

Desemprego recua para 8,7% em setembro

No País, 9,4 milhões não têm trabalho

DORIO DE SÃO PAULO

A taxa de desemprego voltou a recuar no País e ficou em 8,7% no trimestre encerrado em setembro, ante 8,9% em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a sétima queda seguida do indicador, como resultado da retomada do nível de atividade registrada nos meses anteriores.

O País registrou a abertura de 1 milhão de vagas em apenas um trimestre, fazendo o total de ocupados alcançar novo recorde, de 99,269 milhões de trabalhadores. A população desempregada diminuiu em 621 mil, para 9,460 milhões –

menor contingente desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015.

“A queda do desemprego é reflexo dos dados positivos de atividade econômica registrados nos trimestres anteriores, pois o mercado de trabalho costuma sentir o impacto da economia com alguma defasagem de tempo. É por isso que ainda vemos dados positivos, apesar da atividade já sinalizar desaceleração”, afirma o economista do C6 Bank, Felipe Salles.

“Essa situação muda de figura a partir do ano que vem, quando o mercado de trabalho começa a sentir os efeitos defasados da desaceleração da economia



Anúncios de emprego: segundo IBGE, mercado de trabalho ainda vai sentir impacto dos juros altos no PIB

global e dos juros altos”, afirma Salles. Ele prevê que a taxa de desemprego encerre 2022 em 8,1%, mas volte a subir “moderadamente”, encerrando 2023 em 9,2%.

No terceiro trimestre deste ano, a expansão da ocupação foi puxada pela abertura de vagas formais, afirma a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

Houve geração de vagas com carteira assinada no setor privado e abertura de postos de trabalho no segmento público.

Beringuy lembra que o setor público vinha de perdas de trabalhadores na área de educação, “bastante afetada durante a pandemia”. Segundo ela, diante de um represamento na demanda, houve recentemen-

te uma recomposição de estrutura tanto na área de educação quanto de saúde. No entanto, houve elevação nas contratações também de funcionários para a administração pública em si, além de admissões temporárias de recenseadores pelo IBGE para atuarem na coleta do Censo Demográfico 2022. (Estadão Conteúdo)

Massa salarial em circulação avança 9,9%

Com mais trabalhadores empregados, a massa de salários em circulação na economia aumentou em R\$ 24,045 bilhões no período de um ano, somando R\$ 266,731 bilhões, uma alta de 9,9%. Na comparação com junho, a massa de renda real subiu 4,8% em setembro, com R\$ 12,194 bilhões a mais.

O rendimento médio teve uma elevação real de 3,7% na comparação com o trimestre até junho, R\$ 97 a mais, para R\$ 2.737. Em relação a setembro do ano passado, a renda média real de todos os trabalhadores ocupados subiu 2,5%, R\$ 67 a mais.

Segundo o IBGE, o crescimento do rendimento médio real está relacionado à deflação registrada nos últimos meses, que proporciona ganhos reais. “A gente já vinha registrando ganhos no rendimento nominal, mas não em termos reais”, diz a coordenadora do IBGE, Adriana Beringuy. (EC)